

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO PROINFO NO MUNICÍPIO DE ERECHIM

Continuing education for teachers: a case study of proinfo in the municipality of Erechim

Suelen Lorenzetti¹; Rosane Fátima Vasques².

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Curso de Pedagogia. E-mail: suelen.lorenzetti@hotmail.com

² Doutoranda em Educação (UNISINOS/bolsista CAPES); Pedagoga, Mestre e Especialista em Educação. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Curso de Pedagogia. E-mail: rosanevasques@uricer.edu.br

Data do recebimento: 19/07/2017 - Data do aceite: 25/10/2017

RESUMO: A presente pesquisa buscou investigar a Formação Continuada de Professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por meio da análise do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), de forma a compreender como está se desenvolvendo e quais são as contribuições dessa formação para o sistema educacional do município de Erechim, RS. Desse modo, a pesquisa teve como universo de investigação todos os docentes que concluíram os quatro módulos do ProInfo, totalizando 13 sujeitos. Elaboraram-se questionários para conhecer a percepção desses professores quanto à formação proposta pelo ProInfo, os quais foram posteriormente submetidos a análise de conteúdo. Os participantes da pesquisa relataram que, antes da realização do curso, sabiam apenas o básico em relação às tecnologias; no entanto, com a conclusão dos módulos, foi possível adquirir muitas aprendizagens e conhecimentos acerca da cultura digital, bem como possibilidades de se trabalhar com ela na sala de aula. Salienta-se, assim, a necessidade do contínuo desenvolvimento de políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores, já que estes precisam estar em constante formação e em busca da melhora da qualidade da educação ofertada aos estudantes.

Palavras-chave: Políticas de formação docente. TIC. ProInfo.

ABSTRACT: This research investigated the Continuing Education for Teachers for the use of Information and Communications Technology (ICT) through the analysis of the Educational Technology National Program (ProInfo), in order to understand how it is developed and which are the contributions of this training for the educational system of Erechim, in the South of Brazil. Thus, the investigation had as research universe all teachers who concluded the four modules of the ProInfo program, in a total of 13 subjects. Questionnaires were designed to find the perceptions of these teachers about the training offered by the program, which were later submitted to content analysis. The participants of this research reported that, before taking the course, they had only basic knowledge about technologies; however, with the completion of the modules, it was possible to acquire considerable knowledge about digital culture, as well as possibilities of working with it in the classroom. Therefore, the need for the continuous development of educational policies directed to the continuing education for teachers is highlighted, as they need to be in constant training and in search for the improvement of the quality of education offered to students.

Keywords: Teacher training policies. ICT. ProInfo.

Introdução

No contexto atual, a docência enfrenta diversos desafios: a inclusão de alunos com deficiência, a desvalorização docente, a indisciplina, a inversão de valores, a falta de participação da família, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), entre outros. Como a formação inicial já não é mais suficiente para uma prática docente efetiva e com qualidade, é indispensável ao docente primar por uma formação continuada, compreendida como contínua, sequencial e distinta da formação inicial:

A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental

com a formação contínua de professores. (FORMOSINHO, 1991, p. 238)

Ou seja, a formação continuada contribui para que o professor aperfeiçoe sua prática docente e, como consequência, melhore a qualidade educacional. Nesse sentido, algumas políticas educacionais têm sido instituídas para dar conta dessa exigência. Dentre elas, a Lei n.º 12.056, de 13 de outubro de 2009, que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prevê que a União, o Distrito Federal, o Estado e os Municípios devem, em regime de colaboração, promover a formação inicial e continuada e a capacitação do magistério (BRASIL, 2009).

Como a mais recente política, tem-se o Decreto n.º 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Entre seus princípios, estão a garantia de padrão de qualidade nos cursos de formação inicial e continuada; a articulação entre a formação inicial e a formação continuada, e

entre os níveis, as etapas e as modalidades de ensino; a formação inicial e continuada, entendidas como componentes essenciais à profissionalização; e a necessidade do acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional. (BRASIL, 2016).

Como já explicitado, são diversos os desafios atuais da docência; no entanto, acredita-se que o uso das TIC tem sido um tema merecedor de destaque. Hoje, vive-se uma inserção em uma Cultura Digital, com os alunos chegando à sala de aula cheios de informação e sabendo lidar melhor com as tecnologias que muitos docentes. Assim, sem sombra de dúvida, esses alunos precisam da escola e do professor para transformar essa enxurrada de informações em conhecimentos válidos.

Diante desse contexto, cabe aos sistemas de educação promover cursos que formem e capacitem seus docentes, bem como a estes procurar se manter atualizados. Então, percebendo-se a importância das TIC, é de extrema relevância conhecer as políticas sendo promovidas para garantir uma formação continuada dos professores nesse campo, pois podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Exemplo de política nesse campo é o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), o qual objetiva promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. (BRASIL, 2007).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a Formação Continuada de Professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), assim como suas possibilidades de utilização. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa de campo com 13 professores que compõem a rede municipal de educação de Erechim concluintes dos quatro módulos do ProInfo. Visou-se compreender as percepções da sua aprendizagem quanto ao uso das tecnologias e as mudanças

em suas práticas após a formação. A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionários e por sua posterior análise de conteúdo.

Tecnologias de Informação e Comunicação: um Recurso de Aprendizagem

A cultura digital, de acordo com Savozoni e Cohn (2009, p. 45), “é a cultura do século XXI, é a compreensão de praticamente tudo”. Logo, tudo pode ser encontrado nesse meio de informações e comunicações. Ainda segundo os autores, “o fantástico da cultura digital é que a tecnologia trouxe à tona mudanças concretas, reais e muito práticas em relação a tudo que está acontecendo no mundo”. Assim, a sociedade encontra-se imersa em inúmeras possibilidades de aprendizagem, troca de informações e conhecimento.

Entretanto, para que a aprendizagem ocorra de forma competente, faz-se necessário conhecer as TIC e como se dá a aprendizagem para que o professor possa utilizar de maneira apropriada as ferramentas digitais à sua disposição. Como relembra Levy (1999), é importante aperfeiçoar as aprendizagens para que o ensinar e o aprender ganhem destaque quando associados à Cultura Digital.

Para Cecílio e Santos (2009, p. 187), as Tecnologias de Informação e Comunicação “podem atuar como mediadoras no processo de aprendizagem e permitir trocas entre os sujeitos. O que interfere na construção do conhecimento é a forma como cada um usa e domina tais instrumentos”. Para os autores, o uso das TIC proporciona maiores trocas de informações e experiências; contudo, deve-se conhecê-las, bem como a maneira correta de uso pelos alunos, para que o objetivo exato da aula não seja modificado.

Assim, associar a Cultura Digital ao contexto educacional requer reflexão sobre a prática pedagógica. É preciso compre-

der que a educação e a comunicação devem caminhar juntas. Torna-se, então, importante analisar a prática educativa, agregando as novas possibilidades propiciadas pela teoria da comunicação nesse contexto de aprendizagem. (LIBÂNEO, 2011).

Ainda, o uso das TIC em sala de aula pode contribuir para a aprendizagem do aluno e possibilitar o aprendizado sobre mídias e multimídias e a interação com elas. E vai além, quando procura “desenvolver competências, habilidades e atitudes para viver num mundo que se ‘informatiza’ cada vez mais”. (LIBÂNEO, 2011, p. 69). Para o autor, o uso das TIC pode:

Contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas; tendo em vista a formação de cidadãos contemporâneos. Mais precisamente, contribuir para aprimoramento das capacidades cognitivas, estéticas e operativas dos alunos: favorecer domínio de estratégias de aprendizagem, capacidade de transferência e comunicação do aprendido, análise e solução de problemas, capacidade de pensar criticamente, etc. (LIBÂNEO, 2011, p. 69)

Da mesma forma, como destacam Almeida e Valente (2011, p. 68), faz-se indispensável usar as TIC na própria aprendizagem e na prática pedagógica, para assim “refletir sobre por que e para que usar a tecnologia, como utilizar os novos meios de informações, e que contribuições eles podem trazer à aprendizagem e ao desenvolvimento do currículo”.

Portanto, nos dias atuais, o professor encara a difícil tarefa de colocar de lado os métodos tradicionais e inserir em seu espaço escolar ferramentas oferecidas pelas novas tecnologias, trazendo novas maneiras de transmitir ao educando a aprendizagem. É necessário, então, que, enquanto mediador,

o professor ofereça ferramentas e capacite o educando para que construa seu próprio conhecimento. Desse modo, o professor que utiliza ferramentas tecnológicas pode desenvolver interessantes metodologias de ensino-aprendizagem, transformando a escola em um local encantador aos olhos dos educandos.

No entanto, inserir as TIC no contexto escolar pode trazer algumas dificuldades aos professores. “É sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldades em assumir, teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica” (LIBÂNEO, 2011, p. 68). Sendo assim, essas “resistências precisam ser trabalhadas na formação inicial e continuada de professores por meio de integração das NTCI nos currículos, de desenvolvimento de habilidades cognitivas e operativas para uso das mídias” (LIBÂNEO, 2011, p. 68), pois é possibilitando aos educadores formação continuada na área que serão superadas as dificuldades encontradas pelos professores.

O ProInfo como Política de Formação de Professores

A partir de 1960, diversos foram as políticas públicas e os programas criados pelo governo para inserir as TIC no contexto educacional. De acordo com Borges (2015), na década de 1960, o governo criou um projeto cujo principal objetivo foi implementar a educação básica via satélite: o Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Este tinha por propósito principal atuar em conjunto com o Governo Federal e Estadual a fim de implantar um sistema de “tele-educação”; porém, três anos após seu início, o projeto teve fim. Mesmo com um pequeno período

em execução, pôde dar início a outras futuras políticas públicas.

Em 1986, foi criado o Projeto Formar, do MEC, o qual se consolidou com sucesso, com objetivos específicos diferentes do anterior. A ideia basal era formar e capacitar os professores com a implantação de estruturas e suportes nas secretarias de educação dos estados brasileiros. Em seguida, durante o ano de 1989, o MEC instituiu o Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe), com o objetivo de promover o desenvolvimento da informática educativa e seus usos no sistema público de ensino, efetivamente começando a repercutir na Educação Básica. (BORGES, 2015).

Já em 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), uma iniciativa do MEC para introduzir as TIC na escola pública como ferramenta de apoio metodológico ao ensino-aprendizagem. O objetivo do programa era apoiar a inclusão da escola no processo de planejamento, introdução, suporte técnico e pedagógico na formação dos professores, destacando a importância da formação continuada. Esta possibilitaria uma mudança efetiva na prática pedagógica do professor, o que influenciaria claramente na melhoria do processo de aprendizagem do aluno.

O ProInfo, oficializado pela Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997, foi desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (Seed), em parceria com os governos estaduais e municipais. Surgiu como uma expansão do Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe), passando a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) pelo Decreto n.º 6.300, de 12 de dezembro de 2007, com a atribuição principal de introduzir o uso das TIC nas escolas públicas. (BRASIL, 2007).

Outra política pública desenvolvida ao longo dos anos foi o projeto de inclusão

digital Um Computador por Aluno (UCA), o qual emergiu de um projeto no Fórum Econômico Mundial. Em 2007, o UCA foi lançado oficialmente para todo o Brasil (BORGES, 2015), buscando intensificar o uso das TIC em sala de aula e introduzir cada vez mais as novas tecnologias no contexto de ensino-aprendizagem, oportunizando a todos os alunos qualidade e equidade na educação. O programa visa proporcionar um computador para cada aluno para a realização de atividades em sala de aula.

O município de Erechim, no Rio Grande do Sul, realizou sua adesão ao ProInfo no ano de 2011. Desde então, realiza as formações para os professores do sistema municipal por meio do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM). Os computadores do município contam com o Sistema Linux; conforme Silva et al. (2016, p. 20), “em 2011, logo no início das formações pelo PROINFO, poucos professores conheciam e faziam uso do sistema Linux”.

Cinco anos após a criação do programa no município de Erechim, uma pesquisa realizada em sete escolas de Ensino Fundamental, oito de Educação Infantil, na Escola de Belas Artes e no CEJA apontou o aumento da utilização do sistema e mostrou que a presença do programa fez com que os professores o utilizassem em sua prática pedagógica, proporcionando benefícios na aprendizagem. (SILVA et al., 2016). Com a análise da pesquisa, percebem-se avanços no sistema público municipal de educação de Erechim quanto ao uso das TIC. Contudo, faz-se necessário investigar como o ProInfo tem contribuído para a formação continuada dos professores do sistema e de que forma tem auxiliado para melhorar os processos de ensino e aprendizagem dos educandos.

Ainda, segundo Richit e Maltempi (2013), foram distribuídos, em 2011, aproximadamente 500 *notebooks* para professo-

res da rede pública municipal de ensino de Erechim. Tais recursos foram adquiridos pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio do programa UCA. Posteriormente, até maio de 2012, foi distribuído um computador portátil para cada estudante das escolas contempladas.

Contribuições do ProInfo para a Prática Docente dos Professores de Erechim

No município de Erechim, RS, o ProInfo é dividido em quatro módulos, **totalizando 200 horas**: *Introdução à Educação Digital (60h)*; *Ensinando e aprendendo com as TICs (60h)*; *Elaboração de Projetos (40h)*; *Redes de Aprendizagem (40h)*. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, os estados, o Distrito Federal e os municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para o uso das máquinas e tecnologias.

Esta pesquisa teve como universo de investigação as escolas da rede municipal de Erechim, sendo foco da pesquisa todos os docentes que concluíram os quatro módulos do ProInfo, em um total de 13 docentes. No entanto, dois docentes optaram por não participar da pesquisa, em virtude de serem coordenadores do programa; desse modo, 11 docentes participaram da pesquisa.

A investigação se deu por meio de um questionário direcionado aos professores concluintes dos quatro módulos do programa. A escolha pela pesquisa com esse perfil de docentes foi por ser um assunto ainda pouco explorado no município, e esta a primeira turma a finalizar todos os módulos do curso.

Para a pesquisa de campo, elaborou-se, primeiro, um questionário com perguntas abertas, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n.º 1.872.873).

Após sua aprovação, solicitou-se autorização da Secretaria Municipal de Educação para a efetivação da pesquisa. Com essa aprovação, mais o consentimento do gestor responsável pela instituição investigada, foram agendados data e horário para proceder à apresentação das intenções e do procedimento da pesquisa para os professores participantes. Antes, porém, de efetivar o questionário, cada participante recebeu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O prazo para a devolução dos questionários foi de 15 dias.

Os professores participantes¹ possuem idade entre 38 e 57 anos. Todos concluíram o programa no ano de 2016. Quanto à formação, a maioria possui curso superior em Pedagogia, assim como uma experiente prática docente, que varia entre 10 e 30 anos. Apenas dois participantes possuem menos de 10 anos de atuação. Para melhor atingir os objetivos da pesquisa, os dados coletados foram divididos em duas categorias principais: o uso das TIC antes do ProInfo, e o uso das TIC após o ProInfo.

O Uso das TIC Antes do ProInfo

Quando questionados sobre sua opinião sobre o uso das TIC na educação, todos os docentes responderam de forma semelhante, o que nos indicou que, para os participantes, no contexto atual, o uso dessas tecnologias se torna ferramenta de acesso ao conhecimento:

No atual contexto **o uso das TICs na escola é inevitável**. Tudo está inserido no manuseio e utilização das tecnologias, o que é de interesse dos estudantes e um **meio facilitador da aprendizagem**. (Professora G, grifo nosso)

Desde que **usados com responsabilidade** (tanto do aluno quanto do professor) **auxiliam de forma significativa**, colaborando em pesquisas e autonomia do aluno. (Professora B, grifo nosso)

É nesse sentido que, de acordo com Silva (2000), o computador e as TIC não substituirão o professor, mas, se utilizados de forma correta e com profissionais treinados, com qualificação para atuar com o uso das TIC, podem ser uma ferramenta multifuncional e proporcionar um grande enriquecimento na formação e educação dos estudantes.

Percebe-se que os docentes se sentem motivados a inserir as TIC, buscando proporcionar aulas diversificadas e que cativem seu educando. Como ressalta uma participante da pesquisa,

O uso das tecnologias na educação é de suma importância, pois ao usarmos essas ferramentas tecnológicas **tornamos nossas aulas mais atrativas e eficazes. Facilitando a aprendizagem** dos nossos estudantes. (Professora C, grifo nosso)

Diante de tantas mudanças em nosso cotidiano, afirma Kenski (1999, p. 38), “É chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentemos os desafios oriundos das novas tecnologias.”

Quando questionados sobre sua relação com o uso das TIC, quais são as dificuldades para utilizá-las e se as estão usando em seu cotidiano escolar, as respostas foram satisfatórias: os docentes não sentem dificuldade em trabalhar com elas e buscam utilizá-las no cotidiano em sala de aula.

Procuo estar atualizada, especialmente na área da educação, **não tenho dificuldade para utilização e utilizo diariamente.** (Professora A, grifo nosso)

O uso das tecnologias é tranquilo, não posuo dificuldades em utilizar. São utilizadas praticamente diariamente ou quando há necessidade. (Professora E, grifo nosso)

Utilizo as TICs no ambiente de trabalho, doméstico, para estudo e lazer, **diariamente.** (Professora G, grifo nosso)

Não posuo dificuldades, **gosto muito e sempre as utilizo nas aulas**, no trabalho em si. (Professora F, grifo nosso)

Durante a análise dos questionários, pôde-se notar que, antes da realização do curso do ProInfo, os professores tinham apenas conhecimento básico sobre o assunto, sabendo apenas trabalhar com o editor de textos, por exemplo, e para assuntos pessoais, com pouco uso em sala de aula.

Antes da realização do curso do PROINFO **conhecia o básico do computador ou seja ligar, desligar, acessar a internet, enviar e-mail, pesquisar no google, etc.** (Professora C, grifo nosso)

Eu tinha um **conhecimento básico no word, power point e de como baixar músicas e vídeos.** Com o curso do PROINFO **me aprofundei bem mais, além de novos conhecimentos** para o uso de plataformas, redes sociais, criação de blog, organização e criação de projetos, etc. (Professora D, grifo nosso)

Somente o que usava para comunicar-me com outras pessoas ou pesquisar algum trabalho (atividade escolar). (Professora B, grifo nosso)

Informações básicas do cotidiano e de cursos básicos de informática. (Professora E, grifo nosso)

Como destaca Kenski (2012, p. 44), “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino”; assim, é possível

apreender que, com o uso das TIC em sala de aula, as mudanças virão, e a aprendizagem ocorrerá de maneira diferenciada. E isso só acontecerá quando os professores tiverem conhecimento da forma de utilizá-las em sala de aula.

A Professora F ressalta que, mesmo já tendo um pouco de conhecimento sobre o assunto, ao realizar o curso de formação, constatou que:

Já vinha com um conhecimento do computador, alguma coisa sobre a INTERNET, porém **faltava alguns conhecimentos mais específicos** que foram trabalhados principalmente nos módulos II e III. (Professora F, grifo nosso)

Identifica-se que, com a formação proporcionada, o docente consegue aprimorar seus conhecimentos, capacitando-se para utilizar a aprendizagem voltada ao ensino e buscando a qualidade na aprendizagem do educando. Ainda, a Professora H ressalta que “conhecia apenas o básico”; dessa maneira, não se encontrava pronta para a utilização das TIC no contexto de sala de aula, necessitando de uma formação para poder melhor utilizar essas tecnologias em sua atuação profissional.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a cursar o ProInfo, a maioria dos professores apontou que foi pelo aperfeiçoamento de seus conhecimentos na área. Similarmente, foram nomeados outros motivos, como a busca por horas complementares necessárias ao currículo profissional para promoção, afinidade com as TIC e exigência da realização do curso pelo sistema aos professores que ganharam o *notebook*. Este último talvez tenha sido um dos motivos principais para que os professores fizessem o programa; entretanto, não foi lembrado e apontado por todos os professores.

O **módulo inicial** porque foi uma **exigência** e os demais para adquirir maior

conhecimento e por gostar. (Professora F, grifo nosso)

Para **aperfeiçoamento, para currículo** e para ter formação oferecida pela Smed. (Professora I, grifo nosso)

Conhecimento e horas para o currículo. (Professora H, grifo nosso)

O interesse em levar o **conhecimento** aos alunos para proporcionar aulas diferenciadas e também as **horas de formação**, após pude ver o quanto **me beneficiou**. (Professora B, grifo nosso)

Verifica-se que, mesmo com o intuito de adquirir horas na formação profissional, o propósito dos profissionais também foi propiciar aprendizagem aos educandos. A Professora C destaca: “A busca pelo conhecimento sobre como explorar essas ferramentas tecnológicas em sala de aula bem como facilitando a prática pedagógica”. Ou seja, a partir do conhecimento pelo ProInfo, será aprimorado o conhecimento sobre as TIC; dessa forma, estas poderão ou não ser exploradas em sala de aula.

Uso das TIC Após o ProInfo

Quando se foca no sentido da formação continuada, ela vai muito além de simplesmente formar, mas pressupõe que os professores as possam utilizar em benefício de sua prática docente, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem. Assim, ao analisar os questionários, é possível perceber que a formação dos docentes com o ProInfo foi muito importante, pois, como afirmam os participantes, após o curso, puderam trabalhar a partir das aprendizagens obtidas, adaptando-as e utilizando-as em seu cotidiano e em sala de aula.

Contribuiu, porque pude trabalhar com projetos, melhorar slides de apresentação e ter um olhar de que é possível o aprendizado através das TICs também. (Professora B, grifo nosso)

Muito, pois através dos módulos **aprender a usar em sala de aula**, adaptar atividades e **incentivar os estudantes com aulas mais ricas**. (Professora F, grifo nosso)

Sim, no enriquecimento do cotidiano, e na busca de **novas alternativas de aperfeiçoamento das atividades**. (Professora E, grifo nosso)

O curso PROINFO, me ajudou a conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para **trabalhar o conteúdo com criatividade, criação de jogos, vídeos**. (Professora D, grifos nossos)

Constata-se, com as respostas, que a formação facilitou e favoreceu o uso em diversas formas de trabalho com os alunos. Com o intuito de promover a formação, buscar conhecimento e, assim, promover a prática docente, as formações continuadas procuram desenvolver a mudança, a qual pode ocorrer no cotidiano, em práticas pedagógicas, no processo de ensino-aprendizagem, inserindo as TIC no contexto escolar, etc. Como afirmam Wengzynski e Tozetto (2012, p. 3), “A formação continuada, assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente”, por meio das experiências profissionais que ocorrem nesse espaço e tempo.

Esse processo de mudança é ressaltado nas respostas em que se reitera que, após a realização do ProInfo, foi possível perceber a mudança no cotidiano escolar, nas práticas de ensino e nas diversas trocas de conhecimento. A Professora D confirma:

Sim, tenho a vantagem de possuir um *notebook* com acesso à internet (disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Erechim) e assim obtenho esse recurso. É possível buscar informações atualizadas sobre o tema em estudo, imagens relacionadas, músicas, vídeos, etc, utilizando a linguagem digital que é inovadora no processo pedagógico presente no mundo globalizado.

Os docentes sentem-se motivados a inovar e a buscar estratégias de ensino para cativar o educando e proporcionar um ambiente rico em aprendizagens, fugindo do tradicional e inserindo em sala de aula métodos da atualidade. A Professora A relata: “Sim, como mais uma ferramenta de construção do conhecimento, no caso da educação infantil, proporcionando momentos lúdicos de aprendizagem”. Já a Professora E destaca que “Em alguns momentos foram alteradas as formas de apresentação dos conteúdos. Ex.: ao invés de contar uma história com o livro, podemos utilizar *slides*”. Verifica-se, desse modo, que acreditam, depois do curso, estarem prontos para utilizar as TIC. No entanto, há que se ter o cuidado de não empregar as TIC apenas para apresentar os conhecimentos de forma mais lúdica, mas ainda tradicionalmente, pois as ferramentas devem ser entendidas como novas formas de ensinar, e não apenas como acessórios.

Com relação às sugestões dos professores para o ProInfo, destacam-se alguns relatos:

Continuar oferecendo outros módulos ou até mesmo **fazendo na própria escola** onde todos façam. (Professora E, grifo nosso)

Seria ótimo se todos os docentes demonstrassem interesse e realmente aplicassem o que aprendem. Uma sugestão são **mais oficinas ensinando os professores a adaptar os conteúdos** utilizando

uma nova metodologia (o que já é feito) porém não atinge a todos. (Professora F, grifo nosso)

Gostaria que **tivesse continuidade pois é importante para os professores terem o recurso das TIC** para auxílio do processo de aprendizagem mesmo das artes, como é o caso da nossa escola. (Professora I, grifo nosso)

Por sua vez, a Professora K afirma que seria importante disponibilizar outros módulos avançados para aprimorar, assim, os conhecimentos acerca do uso das TIC. Dessa forma, seria possível utilizá-las sempre que necessário e aprimorar ainda mais os conhecimentos.

Observa-se que é necessária a continuação da formação continuada, buscando a inserção das TIC no contexto escolar para que os professores consigam utilizar os diversos recursos do mundo tecnológico. Como salienta a Professora D, “As exigências da era tecnológica se intensificam cada vez mais, pois a todo momento surgem novas possibilidades. Sendo assim, gostaria que o ProInfo tivesse novas modalidades já que concluí todos os 4. [...] Acredito que os recursos do meio digital trazem novos processos metodológicos e assim desperta o interesse dos estudantes, ampliando seus conhecimentos”.

Depreende-se que os professores sabem a necessidade de se adaptar ao uso das tecnologias e que há inúmeros benefícios de sua utilização em sala de aula. Sugerem que encontros ou outros cursos sejam criados, possibilitando a construção da aprendizagem e estimulando o uso das ferramentas tecnológicas. Outro aspecto positivo para os professores em cursos de formação é a troca de experiências, a qual proporciona uma diversidade na construção da prática docente, como destaca a Professora B: “Cursos com carga horária reduzida voltada a assuntos ou

disciplinas que trabalhamos em cada nível, como algo voltado para Matemática ou Português, até para que durante o curso pudéssemos trocar experiências”. Logo, percebe-se a necessidade de continuar a formação voltada ao uso das TIC.

Torna-se, então, fundamental aproximar a cultura digital, as Tecnologias de Informação e Comunicação e a escola, para que caminhem juntas e possam melhorar a qualidade do ensino. Assim, será possível diminuir o distanciamento entre as tecnologias e a sala de aula, de forma que professores e alunos estejam preparados para trabalhar com as TIC no contexto escolar (SODRÉ, 2012). Por conseguinte, a formação continuada dos professores, nesse campo, é essencial para a equidade de aprendizagens na sociedade educativa.

Considerações Finais

Com a pesquisa, é possível perceber que, mesmo tendo a formação do ProInfo sido ofertada gratuitamente, houve pouca procura dos professores, pois apenas 13 docentes em Erechim já concluíram todos os módulos. Conforme dados do último Plano Municipal de Educação (ERECHIM, 2015), a formação é ofertada a todos os professores do sistema municipal de ensino, ou seja, no mínimo, 590 professores. Vale destacar que o município, com o objetivo de incentivar a formação, exige que, ao ganhar o *notebook* para uso nas atividades escolares, o professor faça o primeiro módulo do ProInfo. Entretanto, não se impôs essa exigência aos outros módulos, acarretando que haja apenas uma turma concluinte de todos os módulos. Desse modo, talvez a exigência dos outros módulos pudesse aumentar o número de professores formados no Programa.

De acordo com a pesquisa, os docentes, após a realização do ProInfo, capacitaram-

se para trabalhar com as TIC associadas ao conteúdo, criando projetos e utilizando-as como instrumento facilitador no processo de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem passou a ocorrer de maneira que conquistasse o aluno, por proporcionar curiosidade aos educandos com o formato diferente.

Além disso, nota-se o quão importante são as políticas públicas voltadas à formação docente e a inserção das tecnologias no contexto educacional, a fim de estimular os professores em sua formação profissional e na qualidade de sua prática docente.

Por fim, percebe-se a necessidade de existirem mais pesquisas acerca do tema explorado, pois a pesquisa desenvolvida foi um recorte para analisar o que já foi construído em relação ao ProInfo, até o momento, no município de Erechim. Além disso, com a formação de novas turmas, poderá ser desenvolvida uma noção mais ampla dos benefícios do programa para a rede municipal de educação.

NOTAS

¹ Os participantes da pesquisa são nomeados por letras do alfabeto para preservar sua identidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BORGES, V. S. Das políticas públicas às práticas de sala de aula com as TIC no Brasil: anseios e desafios da contemporaneidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 4., 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CEDUCE, 2015. p. 1-13.

BRASIL. Decreto n.º 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

_____. Decreto n.º 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a política nacional de formação dos profissionais da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2016.

_____. Lei n.º 9.394, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei n.º 12.056, de 13 de outubro de 2009. Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 out. 2009.

CECÍLIO, S.; SANTOS, J. F. Sociedade em rede, trabalho docente e sociabilidades contemporâneas. In: GARCIA, D. M. F.; CECÍLIO, S. (Orgs.). **Formação e Profissão docente em tempos digitais**. Campinas: Alínea, 2009. p. 165-197.

ERECHIM. **Lei n.º 4.300, de 07 de maio de 2008**. Aprova o Plano Municipal de Educação, e dá outras providências. Erechim: Prefeitura Municipal de Erechim, 2015.

FORMOSINHO, J. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Informática Educativa**, v. 12, n. 1, p. 35-52, 1999.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 abr. 1997.

RICHIT, A.; MALTEMPI, M. A formação de professores nas políticas públicas de inclusão digital: o programa UCA-Erechim (RS). **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 17-41, jan./abr. 2013.

SAVAZONI, R.; COHN, S. **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, M. et al. Cinco anos de informática educativa no município de Erechim. **Revista Pedagógica Caminhos da Aprendizagem**, v. 4, n. 1, p. 18-21, 2016.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

WENGZYNSKI, C. D.; TOZETTO, S. S. A Formação Continuada de Professores e as suas contribuições para a aprendizagem da Docência. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE, 2012, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2012.